

# O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM NA ÓPTICA DE GRADUANDOS

Gleide Magali Lemos Pinheiro<sup>1</sup>  
Lyra Cândida Calhau Rebouças<sup>2</sup>  
Lizandre Lemos Pinheiro<sup>3</sup>

## Introdução

O processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser considerado como resultado de movimentos organizados em prol da democratização da saúde que convergiram para a necessidade de estabelecer diálogos com a sociedade, permitindo interação constante entre trabalhadores de saúde, governantes e comunidade, entre saber científico e saber popular, no intuito de promover mudanças condizentes com a realidade cotidiana da população brasileira<sup>(1,2)</sup>.

Em consonância com esse processo, emergiu a necessidade de mudanças na formação profissional em saúde, com adequação dos currículos a dinâmica do cenário da saúde no Brasil. Nessa direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem recomendam a realização do estágio curricular nos últimos semestres, com 20% da carga horária total do curso, de modo que contribua para a formação de profissionais competentes, criativos, que possam responder às necessidades sócias nos diversificados espaços de produção da saúde. Assim, o ensino da enfermagem deve estar voltado para o cumprimento de uma proposta transformadora da realidade com vistas contribuir para a integração com os serviços e comunidade<sup>(3)</sup>.

No Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é oferecido em dois semestres: o ECS I na rede de atenção básica e o ECS II na rede hospitalar. A proposta do ECS I tem como principal objetivo oportunizar o desenvolvimento de habilidades no manejo de técnicas e procedimentos para promoção da saúde e controle de riscos, de danos e de agravos junto diretrizes do SUS<sup>(4)</sup>.

Em nossa realidade, no campo da saúde coletiva, é possível afirmar que, as recomendações contidas nas DCNs de enfermagem estimularam uma maior inserção do estudante nos diversificados cenários do contexto social de promoção da saúde, incluindo aí os equipamentos sociais disponíveis no entorno das áreas de abrangência da Atenção Básica à Saúde (ABS).

Esse trabalho teve como objetivo descrever as percepções de discentes de graduação em Enfermagem acerca da disciplina ECS I, desenvolvido na rede de atenção básica.

## Método

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Profa. Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DS/UESB). R. José Moreira Sobrinho, S/N, Jequiezinho, Jequié/BA, CEP: 45206-190

<sup>2</sup> Enfermeira, Profa. Assistente do DS/UESB.

<sup>3</sup> Enfermeira, Secretária de Saúde do município de Piripá/BA. R. Oliveira Brito, 162, Centro, Piripá/BA, CEP 46270-000

Caracterizou-se como um estudo descritivo/exploratório com abordagem qualitativa que teve como cenário o Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e como sujeitos, discentes matriculados na disciplina ECS I, totalizando 17 informantes selecionados aleatoriamente. O estudo cumpriu com as recomendações da Resolução 196/199 do CNS e os dados foram coletados por meio de um questionário semi-estruturado<sup>(5)</sup>.

Para tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo de onde emergiram categorias denominadas de: Relação teoria/prática; Preparo para atuação profissional; Aperfeiçoamento de habilidades; Fortalecimento das relações<sup>(6)</sup>.

## Resultados

Na categoria *Relação teoria/prática*, observamos que os informantes idealizam o estágio curricular como uma oportunidade para desenvolvimento de técnicas de cuidado a partir da associação de conteúdos teórico/práticos. As unidades que encaminharam para essa significação remetem ao entendimento de que há uma compreensão do estágio curricular como uma oportunidade de aprofundar práticas voltadas para a promoção da saúde a partir dos conhecimentos técnico/científicos construídos ao longo do curso.

A relação teoria/prática deve permear todo o currículo de enfermagem, considerado a necessidade de promover a aproximação do discente com os campos de atuação do enfermeiro desde as fases iniciais do curso. Entretanto, apesar dessas recomendações estarem contidas no projeto do curso cenário desse estudo e permearem as ementas das disciplinas oferecidas, o discente apresentou uma tendência em perceber o momento do estágio como o único para estabelecer essa relação. Acreditamos que esse entendimento decorre do fato de que no ECS I, o discente permanece em campo por um período maior de tempo e concentra toda sua carga horária na realização de atividades práticas.

A categoria denominada de *Preparo para atuação profissional* englobou significações que representaram um ensaio para a vida profissional. Entendemos que essa simbologia foi elaborada em decorrência do tempo que o discente passa em cada campo de estágio e pelo fato dele estar “assumindo o papel de enfermeiro”, já que ele desenvolve atividades sob orientação do enfermeiro do serviço (preceptor) e do supervisor (docente). Essas atividades permitem que ele tenha um contato constante com os usuários, que possa criar vínculos e, muitas vezes, se torna referência para alguns usuários e funcionários.

Na categoria *Aperfeiçoamento de habilidades* emergiu a preocupação dos discentes relativa ao desenvolvimento de atividades visando o aperfeiçoamento, a destreza por meio do exercício contínuo. O estágio representa uma necessidade coletiva de que o discente tenha oportunidades de exercitar habilidades e competências técnicas e interpessoais aliada ao conhecimento construído previamente. Percebemos também, nessa categoria, a preocupação em desenvolver ações intersetoriais, primando pela seleção de práticas inovadoras em todos os espaços de atenção à saúde e em diferentes cenários.

Este discurso também esteve nas unidades que deram origem a categoria *Fortalecimento das relações* que demonstraram a preocupação em buscar o incremento das relações interpessoais com os profissionais de saúde e com a comunidade. Pela especificidade da atuação profissional no âmbito da atenção básica, é necessário que habilidades comunicacionais e relacionais sejam

desenvolvidas e aperfeiçoadas no sentido de propiciar a aproximação entre os sujeitos que figuram cotidianamente nos espaços de promoção da saúde.

Considerando o compromisso da enfermagem com o cuidar numa perspectiva global, com vistas a superar posturas automáticas e impessoais, torna-se essencial a busca por estratégias que aproximem a comunidade do serviço de saúde e dos profissionais por meio de uma interação que transponha as barreiras culturais, econômicas e sociais.

## **Conclusão**

O processo ensino-aprendizagem em saúde é apenas um dos aspectos da formação; outros como produção de subjetividade, de competências, de habilidades técnicas e o adequado conhecimento do SUS, também fazem parte desse processo. As especificidades do SUS, considerando seus princípios, o conceito ampliado de saúde, o reconhecimento e a valorização de todos os agentes envolvidos na produção da saúde, da intersetorialidade e do controle social, colocaram novos desafios para o campo da formação.

Assim, a formação para a área da saúde deve ter buscar a transformação das práticas profissionais, estruturando-se a partir da necessidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades de saúde das pessoas, a partir da noção de Integralidade, pensada tanto no campo da atenção, quanto no campo da gestão de serviços e sistemas.

De acordo com as categorias emergidas nesta pesquisa, percebemos que, para os informantes desse estudo, o estágio curricular desperta sentimentos conflituosos e promissores, revelando certa ambigüidade, uma vez que tal oportunidade se apresenta como um ensaio para a vida profissional ao possibilitar o aprimoramento de habilidades e competências específicas do enfermeiro. Entretanto há um consenso de que, o discente deve ter o compromisso social de contribuir com o serviço onde está inserido a partir do desenvolvimento de ações intra e extra-muros que possam contribuir para o fortalecimento dos princípios do SUS.

## **Referências Bibliográfica**

1. Ministério da Saúde (BR). Relatório da 8ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília: 1986.
2. Brasil. Lei 8080. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: Brasília; 1990.
3. Ministério da Educação e Cultura (BR). Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Brasília: 2001.
4. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Jequié:BA; 2003.
5. Brasil. Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 1996.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. 5ª Ed. Lisboa: Edições 70; 1977.